



## **Perfil: Pequena Fortaleza<sup>1</sup>**

Raphael Moroz TEIXEIRA<sup>2</sup>  
Elza Aparecida de Oliveira FILHA<sup>3</sup>  
Universidade Positivo, Curitiba, PR

### **RESUMO**

O perfil jornalístico “Pequena Fortaleza” retrata a história de Noemi Andrade, uma estudante universitária que adquiriu uma disfunção comportamental denominada *co-dependência*. Esse problema afeta as pessoas mais próximas a usuários de drogas, e faz com que elas passem a viver em função deles. Através do presente trabalho, a personagem expôs atitudes que teve no relacionamento diário com a filha - uma dependente química - além de revelar visões particulares acerca desse problema psicológico. A pesquisa teórica que embasou a produção do perfil discorre sobre o conceito da co-dependência e as implicações que ela possui, além de trazer reflexões jornalísticas.

**PALAVRAS-CHAVE:** co-dependência; drogas; psicologia; perfil; jornalismo.

### **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho consiste no perfil jornalístico da estudante de psicologia Noemi Andrade, que adquiriu uma disfunção comportamental conhecida como co-dependência. Esse comportamento problemático é frequente em pessoas emocionalmente ligadas a dependentes químicos (LAWSON, 1999 *apud* REZENDE; ZANELATTO, 2003), e engloba sintomas como baixa auto-estima, grande tolerância para o sofrimento e necessidade de controlar e mudar os outros (ESTERLY; NEELY, 1997 *apud* COHEN; HUMBERG, 2005).

O termo *co-dependência* surgiu no final da década de 70 com o intuito de descrever a relação disfuncional entre homens alcoólatras e suas esposas. Recentemente, no entanto, ele foi ampliado, e passou a descrever a dinâmica de qualquer relação problemática de dependência (LAIGN, 1989 *apud* COHEN; HUMBERG, 2005).

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção em jornalismo interpretativo.

<sup>2</sup> Jornalista formado em 2010 pela Universidade Positivo. E-mail: raphaelmoroz@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Positivo. E-mail: elzaap@hotmail.com



Dentro do contexto familiar, a mãe possui maiores chances de desenvolver a co-dependência, já que, segundo Gigliotti e colaboradoras (2008, p. 81), ela “assume uma posição de extremo apego, superproteção e permissividade em sua relação com o filho”.

Os sintomas desse problema psicológico podem ser representados através das seguintes atitudes:

Existem pais dispostos a pagar qualquer preço para tirar o filho de enrascadas, impedir que passe uma noite na cadeia, que seu nome seja fichado, que a escola decida expulsá-lo. Prometem dinheiro, favores, o que estiver ao seu alcance. Tentam comprar o guarda, o delegado, o diretor (TIBA, 1999, p. 215).

Devido à importância social do tema, o perfil “Pequena Fortaleza” pode ser configurado como um instrumento de reflexão e ajuda. Isso porque, através do retrato de uma pessoa que venceu a co-dependência, outras mães podem ser encorajadas a buscar ajuda especializada para sanar esse problema.

## **2 OBJETIVOS**

O objetivo geral desse trabalho é oferecer à sociedade um retrato verídico sobre o problema psicológico da co-dependência através do perfil jornalístico de Noemi Andrade.

Outro objetivo é possibilitar que o texto proporcione uma reflexão para jornalistas e profissionais de outras áreas que venham a abordar o tema.

Por fim, com esse retrato o autor pretende encorajar outras mães co-dependentes a buscarem ajuda especializada para se curarem dessa disfunção comportamental.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Levando em consideração o fato de o consumo de drogas estar cada vez mais abusivo no Brasil – como demonstra o Relatório Mundial Sobre Drogas de 2010 - a família do adicto<sup>4</sup>, além de incitar, facilitar ou perpetuar esse problema (LINS, 2009), pode ser afetada por ele, já que todas as partes do sistema familiar estão relacionadas.

---

<sup>4</sup> O dicionário Michaelis nomeia como adicto “aquele que usa uma droga habitualmente e tem por ela uma ânsia incontrolável que se torna um hábito mórbido” (MICHAELIS, 2009).

Dentro desse contexto, os pais, por possuírem vínculos afetivos com os filhos dependentes, estão entre os mais atingidos (SILVEIRA; GORGULHO, 1996 *apud* GUEDES, 2008). Guimarães e seus colaboradores (2009, p. 355) comprovam essa constatação ao afirmarem que “a drogadição pode ser considerada como parte de um processo cíclico, que envolve três ou mais indivíduos, normalmente o adolescente em situação de uso de drogas e seus pais”.

Dentro das relações afetivas estabelecidas entre os membros do sistema familiar e o adicto, existe pelo menos uma pessoa que se torna co-dependente dele (COLLE, 1996 *apud* GUIMARÃES et al., 2009). Diante desse diagnóstico, pode-se concluir que a mãe do dependente químico está mais sujeita a desenvolver esse comportamento doentio, pois é comum uma relação bastante próxima entre ela e o filho (PENSO, 2003 *apud* GUIMARÃES et al., 2009). Através dessa constatação, a escolha de retratar uma personagem feminina através de um perfil é justificada.

Ao desenvolver a co-dependência em relação ao filho adicto, o familiar - representado aqui pela figura da mãe - passa a apresentar características como “baixa auto-estima, desejo de ser necessário, grande tolerância para o sofrimento e necessidade de controlar e mudar os outros” (ESTERLY; NEELY, 1997 *apud* COHEN; HUMBERG, 2005, p. 3). Algumas dessas características podem ser exemplificadas através da seguinte afirmação:

O familiar [...] do adicto considera impensável deixar de tentar impedir que ele faça uso de drogas, impensável abandonar seus constantes cuidados e socorros em relação a ele, impensável deixar de lhe dizer, em toda oportunidade que tiver, o que ele deveria fazer ou deixar de fazer. Afinal, está acostumado a pensar que sem sua intervenção, o adicto entraria numa vertiginosa crise de aprofundamento de sua doença, com conseqüente piora de sua condição de vida em todos os sentidos, numa breve trajetória rumo ao colapso, materializado nas figuras da internação, prisão ou morte (CALÁBRIA, 2007, p. 69).

Assim, tanto o dependente químico quanto o co-dependente deixam de cuidar suficientemente de si mesmos, um por estar demasiadamente ligado à droga, e o outro por estar extremamente ligado ao adicto. Ambos estão doentes, podendo ser considerados, portanto, como duas faces de uma mesma moeda (*Ibidem*).

A importância do perfil “Pequena Fortaleza” está, portanto, no fato de ele atuar como um instrumento que impulse outras mães a buscarem ajuda especializada, já que as transformações alcançadas pelo co-dependente no decorrer de seu tratamento, além de



beneficiarem-no, contribuem também para a recuperação do dependente químico (GRUPOS AL-ANON, 2003 *apud* CALÁBRIA, 2007).

A escolha do gênero *perfil* como meio para abordar esse problema psicológico se dá pelo fato de que este recurso jornalístico valoriza as características físicas e psicológicas do personagem, bem como suas atitudes. Além disso, um perfil atraente provoca reflexões sobre aspectos referentes à existência do ser humano, podendo ser conservado na memória (VILLAS BOAS, 2003).

Esse gênero foi considerado, portanto, ideal para o retrato de uma mãe que sofreu durante anos com os sintomas da co-dependência.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a construção do perfil, foi utilizada a técnica da entrevista, já que, de acordo com Cremilda Medina (2001), ela contribui tanto para a pluralização de vozes quanto para a distribuição democrática da informação. Além disso, Marcos Cripa (1998) considera que a entrevista se configura como a matéria-prima básica do jornalismo.

Para a composição do retrato de Noemi, foi realizado um diálogo testemunhal em profundidade, que se caracteriza pelo relato do entrevistado(a) sobre algo que ele(a) vivenciou ou assistiu, sendo que a reconstituição do evento é feita a partir da interpretação da própria fonte (LAGE, 2004).

Posteriormente à decupagem do material gravado, o perfil começou a ser construído. Para isso, foram levados em consideração alguns recursos de texto pregados por Tom Wolfe em 1973, no período conhecido como *Novo Jornalismo*. Entre eles, estão o registro de diálogos e detalhes psicológicos e físicos do(a) personagem, como hábitos, estilo de roupas e gestos (PENA, 2006). Dessa maneira, o retrato originado a partir do presente trabalho se enquadra no que o mesmo autor classifica como *literatura de realidade* – que é considerada um sinônimo de *literatura de não-ficção*.

A narração utilizada foi a *onisciência seletiva*, pois os fatos referentes ao perfil “Pequena Fortaleza” foram expostos a partir de um ponto de vista: o da mãe co-dependente. De acordo com Ligia Chiappini Moraes Leite (2001, p. 54), nessa categoria, “[...] os canais são limitados aos sentimentos, pensamentos e percepções da personagem central [...]”.

Um dos trechos da obra “Perto do coração selvagem”, de Clarice Lispector, exemplifica claramente esse tipo de narração:

O dia tinha sido igual aos outros e talvez daí viesse o acúmulo de vida. Acordara cheia de luz do dia, invadida. Ainda na cama, pensara em areia, mar, beber água do mar na casa da tia morta, em sentir, sobretudo, sentir. Esperou alguns segundos sobre a cama e como nada acontecesse viveu um dia comum (LISPECTOR, 1974 *apud* LEITE, 2001).

Apesar de a narração do retrato ter sido embasada na *onisciência seletiva*, o *modo dramático* – que se assemelha a peças de teatro, onde há a predominância de diálogos (LEITE, 2001) foi empregado especialmente em um trecho, onde foi transcrita uma conversa entre Noemi e a filha, Kelley.

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto é um perfil jornalístico de 17 mil caracteres, intitulado “Pequena Fortaleza”. Apresentado de maneira não-linear, ele retrata a trajetória de Noemi Andrade, uma universitária que superou a co-dependência com o auxílio de um grupo de apoio para familiares de dependentes químicos, aliado a uma religiosidade intensa.

O perfil redigido a partir desse trabalho pode ser classificado como *personagem-indivíduo*. Isso porque, segundo Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari (1986), nesse tipo de retrato, o interesse da história recai sobre a atitude do entrevistado, seu comportamento e as peculiaridades do seu modo de ação. Além disso, essa divisão de perfil engloba uma história com caráter de imprevisibilidade, que é conferida pelo narrador desde o início do texto.

Para representar a essência da trajetória de Noemi, optou-se pelo uso de uma imagem de abertura, que consiste em um retrato informal da perfilada. De acordo com Michael Busselle (1998), o objetivo desse tipo de fotografia é mostrar a personalidade do(a) modelo(a) através de maneirismos e expressões características.

O retrato informal da personagem – que também foi feito pelo autor do presente trabalho - mostra a estudante folheando uma bíblia, já que a sua religiosidade foi um dos mecanismos que a ajudou durante o período em que era co-dependente da filha.



## 6 CONSIDERAÇÕES

Produzir um perfil jornalístico envolvendo a co-dependência foi um desafio pessoal. Isso porque, com a realização do trabalho, alguns preconceitos puderam ser desconstruídos, já que, ao contrário do que se imaginava, essa disfunção comportamental também é capaz de afetar indivíduos que possuem considerável conhecimento sobre o assunto.

Além disso, a elaboração do perfil “Pequena Fortaleza” foi uma provocação profissional, pois o autor pôde colocar em prática os diversos ensinamentos jornalísticos que foram transmitidos em sala de aula, enfrentando as dificuldades que os profissionais da categoria enfrentam.

Outro aspecto importante a ser considerado foi a experiência que o contato com a personagem do retrato proporcionou. Extremamente positiva e bem humorada, Noemi expôs fatos delicados e pensamentos particulares com uma enorme naturalidade, e provou que o conhecimento sobre o tema, aliado à vontade de buscar ajuda é essencial para livrar-se da co-dependência.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. 8. ed. São Paulo: Pioneira, 1998. 224 p.

CALÁBRIA, Olavo P. Dependência química e liberdade: a filosofia e o tratamento da co-dependência. **Revista Interações – Cultura e Comunidade**, Uberlândia, n. 2, p. 65-79, 2007.

COHEN Claudio; HUMBERG, Lygia Vampré. Não existe um co-dependente, existem dois dependentes. In: ESTUDOS GENERALES DEL PSICOANÁLISIS: IVº ENCUENTRO LATINO AMERICANO, 2005, São Paulo – SP, **Resumos**: São Paulo, Estados Gerais.

Disponível em:

<[http://www.estadosgerais.org/encontro/IV/PT/trabalhos/Lygia\\_Vampre\\_Humberg\\_e\\_Claudio\\_Cohen.pdf](http://www.estadosgerais.org/encontro/IV/PT/trabalhos/Lygia_Vampre_Humberg_e_Claudio_Cohen.pdf)>. Acesso em: 06/03/2010.

CRIPA, Marcos. **Entrevista e ética: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 1998. 128 p.

**Dicionário de Português: Michaelis**. 2009. Versão digital. Disponível em:

<<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>>. Acesso em 06/03/2010.

ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE DROGAS E CRIME. Relatório Mundial sobre drogas wdr 2010. Disponível em:

<[http://www.unodc.org/documents/southerncone//Topics\\_drugs/WDR/2010/WDR\\_2010\\_Referencias\\_ao\\_Brasil\\_e\\_Cone\\_Sul.pdf](http://www.unodc.org/documents/southerncone//Topics_drugs/WDR/2010/WDR_2010_Referencias_ao_Brasil_e_Cone_Sul.pdf)>. Acesso em: 08/09/2010.



GIGLIOTTI, Analice et al. **Drogas. sem.** Rio de Janeiro: BestSeller, 2008. 400 p.

GUEDES, Ingrid Sthépanie. A importância do envolvimento da família no tratamento do usuário de drogas. **Revista da Jornada do Curso de Psicologia**, Belo Horizonte, n. 24, p. 38 – 41, dez. 2008.

GUIMARÃES, Flávio Lobo et al. Famílias, adolescência e drogadição. In: OSORIO, Luiz Carlos; VALLE, Maria Elizabeth Pascual do (org.). **Manual de terapia familiar.** Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 351-365.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística.** 4 ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 189 p.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. **O foco narrativo.** 10. ed. São Paulo: Atica, 2001. 96 p.

LINS, Mara Regina Soares Wanderley. **Políticas Públicas na (des)Atenção à Família com Drogadição.** Rio Grande do Sul, 2009. Tese (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2009.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista – O diálogo possível.** 4 ed. São Paulo: Ática, 2001. 96 p.

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário.** São Paulo: Contexto, 2006. 142 p.

REZENDE, Manuel Morgado; ZANELATO, Neide Aparecida. Co-dependência. O papel da intervenção terapêutica como alívio do corpo que sofre. In: CONGRESSO INTERAMERICANO DE PSICOLOGIA DA SAÚDE: CORPO E INSATISFAÇÃO, 2003, São Paulo. **Anais** do II Congresso Interamericano de Psicologia da Saúde. São Paulo: FMUSP-HC-CEPSIC, 2003. v. 1, p. 142-142.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística.** São Paulo: Summus, 1986. 141 p.

TIBA, Içami. **Anjos caídos: como prevenir e eliminar as drogas na vida do adolescente.** São Paulo: Gente, 1999. 280 p.

VILLAS BOAS, Sérgio. **Perfis e como escrevê-los.** São Paulo: Sammus Editorial, 2003. 162 p.